Plantas medicinais

e o aparelho digestório

Números:

- Estima-se que, no Brasil, mais de 2 milhões de pessoas sejam **obrigadas** a conviver com a **gastrite** e seus incômodos.

O que assusta?

- Obrigadas a conviver com a gastrite e seus incômodos.

Olha o susto...

- Segundo a Federação Brasileira de Gastroenterologia, cerca de 70% da população brasileira possui algum tipo de gastrite.

Tudo igual?

- Não.
- Gastrite pode surgir por problemas emocionais e por *Helicobacter pylori*, por consumo de álcool, alimentos.

Gastrite nervosa:

- Gastrite é uma inflamação localizada na mucosa que é o revestimento interno do estômago.
- Pode ser aguda ou crônica.

H. pilori.

- Gastrite afeta metade da população mundial e é causada por bactéria, diz especialista.

Estômago e suas alterações:

- Gastrite;
- Má digestão;
- Refluxo gastroesofágico;
- Algias estomacais;
- etc...

Plantas que podem ajudar:

- Maytenus ilicifolia – Espinheira santa;
- Casearia sylvestris – Guaçatonga;
- Cordia verbenacea – Erva baleeira;
- Achricline satureoides – Macela;
- Peumus boldus; Boldo-do-Chile.

Maytenus ilicifolia

Maytenus ilicifolia

A melhor escolha para aparelho digestório

ESPINHEIRA SANTA

Aspectos da planta (Botânico SP)

Maytenus ilicifolia

Aspectos gerais....

Detalhes dos frutos e sementes

Frutos da Maytenus aquifolium

Folhas e frutos da M. aquifolium

Flores da M. aquifolium

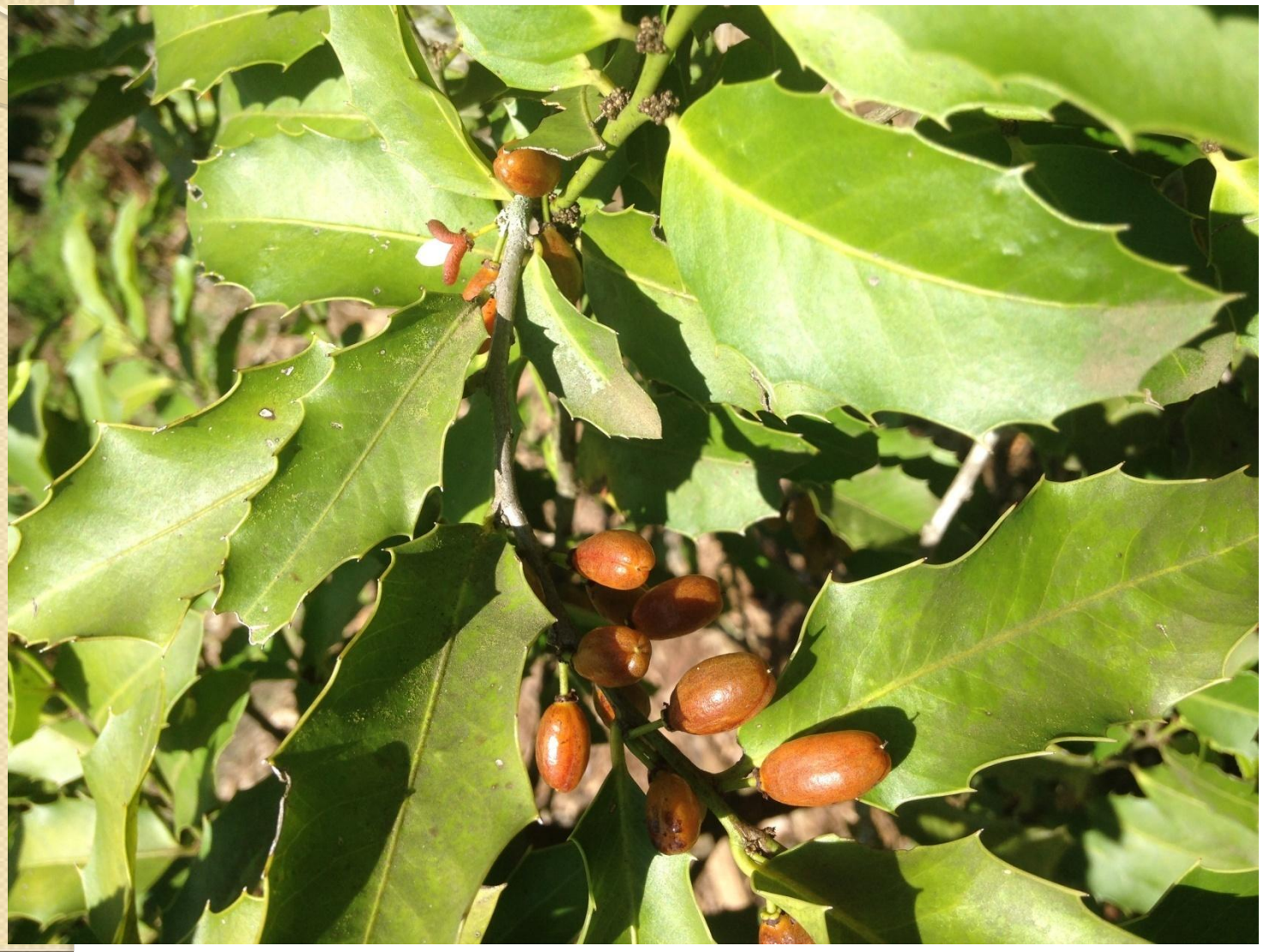
Flores Maytenus ilicifolia

Maytenus ilicifolia: detalhes

Maytenus ilicifolia: folhas e flores

Tamanho das flores

Folhas e frutos da M. ilicifolia



Folhas e frutos da M. ilicifolia

Maytenus ilicifolia

Detalhes do fruto da M. ilicifolia

Frutos da M. aquifolium

Frutos e sementes

Sementes de M. ilicifolia

NOME CIENTÍFICO:

- *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek

Nomes e seus encantos:

- Maytenus vem de Maytén, nome de uma planta utilizada pelos Mapuches, no Chile e, aparentada.
- Ilicifolia significa “o que tem folhas iguais ao Ilex” que é o azevinho usado como enfeite de Natal, do mesmo gênero que pertence a erva-

Ilex aquifolium

Outros encantos:

- Espinheira santa é uma referência aos espinhos presentes em suas folhas e santa está relacionado às propriedades curativas da planta.

Observação:

- Pode-se utilizar outra espécie de espinheira santa que é a *Maytenus aquifolium*

Família:

- Celastraceae.

Origem:

- Sul e Sudeste do Brasil.

Parte Utilizada

- As folhas desta planta que armazenam as substâncias.
- Observação: No Paraguai a Espinheira Santa esta sendo extinta por utilizar as raízes desta planta.

Como Recomendar

- **Nome científico:** *Maytenus ilicifolia*
- **Padronização/Marcador:** Taninos totais
- **Derivado da droga vegetal:** Chás/Extratos/tinturas
- **Indicações/ações terapêuticas:** Dispepsias, coadjuvante no tratamento de gastrite e úlcera gastroduodenal.
- **Dose diária:** 60 mg a 90 mg taninos totais
- **Via de administração:** Oral
- **Restrição de uso:** Venda sem prescrição médica

Espinheiras em detalhes

Maytenus ilicifolia: **sobreposta**
Maytenus aquifolium**, na parte baixa da foto**

Diferenças das Maytenus

NOMES POPULARES:

- **Espinheira santa, cancerosa-de-sete-espinhos, cancrosa, contorça, maiteno, salva-vidas, sombra-de-touro, erva-santa.**

- **Sinônimos científicos:**

Maytenus angustior*, Maytenus muelleri, *Maytenus hassleri*, *Maytenus spinifolium

FALSIFICAÇÃO

- Vemos na foto os detalhes da *Maytenus ilicifolia* e da *Sorocea bonplandii.*
- As folhas maiores são da falsa espinheira santa.
- Observe que a *Maytenus ilicifolia* é marrom e a falsa é verde.

Detalhes morfológicas da *Sorocea*

O dorso das folhas

Flores da Sorocea

Frutos da Sorocea

Nervuras da Sorocea

Princípios ativos:

- **Taninos, flavonóides, mucilagens, terpenos (maitensina, maitomprina, maitambutina, e maitolidiana)** e sais de ferro, enxofre, sódio e cálcio.

Ação da espinheira santa:

- Possui uma propriedade tonificante (por reintegração das funções estomacais);
- Potente ação anti-úlcera gástrica (tanino);
- Cicatrizante de lesão ulcerosa;
- Potente ação sobre fermentações gastrintestinais (devido à ação anti-séptica);

- Age sobre o fígado (devido às perturbações intestinais);
- Acalma as gastralgias (devido ao estímulo e correção das funções).
- Esta planta pode ser usada para prevenção de gastrite.
- Pode-se utilizá-la como antiinflamatório e protetora da mucosa gástrica.
- Em casos de distensão abdominal, devido as fermentações gástricas.

Indicações:

- Tonificante;
- anti-úlcera gástrica e duodenal;
- Carminativa;
- Cicatrizante;
- anti-séptica;
- levemente diurética e laxativa.
- Hérnia de hiato
- Esofagite de refluxo e má digestão.
- Pode ser usada em casos de distensão abdominal e protetora de mucosa gástrica.

Espinheira santa e pesquisas:

- 1922 - Aluízio Franca (professor da faculdade de Medicina do Paraná) relatou o sucesso obtido no tratamento da úlcera gástrica.

- 1991 - em estudo farmacológico foi demonstrado a sua potente ação anti-ulcerogênica. Neste estudo foi comparada com a ranitidina e cimetidina. O simples chá foi tanto eficiente quanto as duas principais drogas.

AS PESQUISAS

- A eficiência da espinheira santa foi comprovada por vários pesquisadores:
- Carlini & Bráz, 1988;
- Faleiros et al., 1992;
- Ferreira et al., 1996;
- Carvalho et al., 1997.

CURIOSIDADE

- Nos EUA, a espinheira santa, vem sendo usada como anti-úlcera, para recomposição da flora intestinal e inibição de bactérias patogênicas.
- A Unicamp analisou a ação da espinheira em ratos com úlcera. Segundo os pesquisadores: “o tamanho da lesão diminuiu muito rapidamente e, em comparação com os remédios convencionais.”

Um destaque

- Cabe destacar que a ***Maytenus ilicifolia*** foi a única planta completamente estudada pela Central de Medicamentos (CEME).
- Assim, sabe-se que a toxicidade desta planta é baixa. E, que suas doses terapêuticas são eficientes.

Formas de uso:

- É indicado o chá antes das refeições.
- O professor Sylvio Panizza, na obra: Plantas que Curam (Cheiro de Mato) de 1998; 3ª- edição. Ibrasa, São Paulo. Pág. 280, ensina o preparo da seguinte forma:
- 1 colher (sobremesa) de folhas picadas, para uma xícara (chá) de água fervente, antes das refeições.

Sobre a cor do chá

- A pesquisadora **Zenaide Barcala Pires** fala sobre a cor do chá da espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*) possui uma tonalidade amarelada e depois acastanhada. Contudo, o chá da espinheira santa falsa, a cor é verde.
- Portanto, um critério para identificar a espinheira santa é a cor do chá.
- Se o profissional dominar os critérios de morfologia da folha pode identificá-la facilmente.

Cor do chá da Espinheira Santa

Veja os detalhes na foto

- **Veja que as nervuras, da planta usada para falsificação, são grandes e bem visíveis. A Maytenus ilicifolia as nervuras são menores e a cor de ambas são bem distintas. Observe que na falsa as folhas são maiores.**

Cuidados/contra-indicações:

- **Não usar na gravidez, lactação e pessoas com hipersensibilidade.**
- **Na lactação pode ocorrer a diminuição do leite.**

Tempo de administração:

- O tempo que se fizer necessário

Veja os detalhes da planta

- Aqui vemos em detalhes as folhas da Maytenus ilicifolia
- Algumas folhas desta planta possuem 7 espinhos.

Folhas com 7 espinhos

Dicas de uso

Composto para problemas intestinais

- **Maytenus ilicifolia 45%**
- **Casearia sylvestris 45%**
- **Stryphnodendron adstringens 10%**

organizador

- Gilson Giombeli
- Professor da Humaniversidade Holística
- Email: giombeli@gmail.com
- Pode utilizar esta apresentação desde que cite a fonte.
- Responsável pela página no Facebook: Estudo de Plantas Medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BERTOLUCCI, S. K. V.; CAPPELLE E. R.; PINHEIRO R. C., Manipulação de Fitoterápicos; Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
- DRECHER, L. Herbanário da Terra – Plantas e Receitas. Ed. Arpa, Laranja Da Terra – ES. p. 64; 2001
- LORENZI, H.: Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas e Árvores Nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, Vol I – 4ª. edição. p. 131. 2002
- LORENZI, H.; Matos, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, p. 220- 221; 2002
- PANIZZA, S. Plantas que Curam – Cheiro de Mato. São Paulo: Ibrasa, 25ª. edição. p. 116 – 117, 239; 1997
- TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. Herbarium – Compêndio de Fitoterapia, 4ª. edição, Curitiba – PR